



EDGAR A. POE

METZINGERSTEIN

ADAPTAÇÃO

Renato Massaharu Hassunuma

Joyce Cristhiane Valenciano

Maiky de Oliveira Santos

Patrícia Carvalho Garcia-Bonichini

Sandra Heloísa Nunes Messias

© Renato Massaharu Hassunuma

Título original

Metzengerstein

Conselho Editorial

BIOMÉDICO ESP. FELIPE PIRES DE CAMPOS AVERSA

Especialista em Inovações Diagnósticas e Terapêuticas pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Botucatu

ENF. ESP. FÁBIO APARECIDO DA SILVA

Especialista em Enfermagem em UTI Neonatal, Ginecologia e Obstetrícia pela Faculdade de São Marcos – FACSM

Capa e Design

Renato Massaharu Hassunuma

Créditos das Figuras

Capa, páginas capitulares e contracapa

Fonte: Erkut2. Fire horse running wastage [Internet]. 2017 Jul 10 [acesso 01 out 2025]. Disponível em: <https://pixabay.com/photos/fire-horse-horse-running-wastage-2492947/>. Figura registrada como: *Free for use. Royalty-free image.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

M596

1.ed. Poe, Edgar A., 1809-1849

Metzengerstein [livro eletrônico] / Edgar A. Poe;
adaptadores Renato Massaharu Hassunuma... [et al.]. –

1. ed. – Bauru, SP: Canal 6, 2025.

PDF.

Título original: Metzengerstein

Outros adaptadores: Joyce Cristhiane Valenciano,
Malky de Oliveira Santos, Patrícia Carvalho Garcia-Bonichini, Sandra Heloísa Nunes Messias.

ISBN 978-85-7917-697-5

1. Ficção norte-americana. I. Hassunuma, Renato Massaharu. II. Valenciano, Joyce Cristhiane. III. Santos, Maiky de Oliveira. IV. Garcia-Bonichini, Patrícia Carvalho. V. Messias, Sandra Heloísa Nunes.

11-2025/148

CDD 813

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura norte-americana 813

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária – CRB-1/3129



EDGAR A. POE

METZENGERSTEIN

ADAPTAÇÃO

Renato Massaharu Hassunuma

*Professor Titular do Curso de Biomedicina
Universidade Paulista - UNIP, Câmpus Bauru*

Joyce Cristhiane Valenciano

Aluna do Curso de Biomedicina

Universidade Paulista - UNIP, Câmpus Bauru

Maiky de Oliveira Santos

Aluno do Curso de Biomedicina

Universidade Paulista - UNIP, Câmpus Bauru

Patrícia Carvalho Garcia-Bonichini

Coordenadora Auxiliar do Curso de Biomedicina

Universidade Paulista – UNIP

Campus Bauru

Sandra Heloísa Nunes Messias

Coordenadora Geral do Curso de Biomedicina

Universidade Paulista – UNIP

1^a Edição / 2025

Bauru, SP

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o *Biomédico Esp. Felipe Pires de Campos Aversa* e o *Enf. Esp. Fábio Aparecido da Silva*, pelas suas valiosas contribuições na revisão da adaptação do conto.

Agradecemos o apoio da Universidade Paulista – UNIP, por meio da Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Paulista – UNIP na publicação desta obra.

*Prof. Dr. Renato Massaharu Hassunuma
Joyce Cristhiane Valenciano
Maiky de Oliveira Santos
Patrícia Carvalho Garcia-Bonichini
Sandra Heloísa Nunes Messias*

APRESENTAÇÃO

Metzengerstein foi publicado originalmente em 1832, sendo o primeiro conto de Edgar Allan Poe a ser impresso. A história possui características góticas e uma conexão autobiográfica, descrevendo a vida de um órfão, o jovem barão Frederick Metzengerstein. A obra descreve sua forte amizade com um cavalo indomável.

Esta publicação é uma produção científica do **GP15 – Grupo de Pesquisa em Informática em Saúde**. Para mais informações sobre o GP15, acesse o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes/CNPq, disponível no link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5285181734512763>.

Esta obra teve o apoio da Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Paulista – UNIP, sendo parte das atividades desenvolvidas no Projeto Individual de Pesquisa para Docentes intitulado “**A exumação de Edgar Allan Poe: encerrando um estudo de 7 anos com 13 publicações científicas sobre temas da área da saúde abordados em seus contos**”, de autoria do Prof. Dr. Renato Massaharu Hassunuma.

Uma boa leitura!

*Prof. Dr. Renato Massaharu Hassunuma
Joyce Cristhiane Valenciano
Maiky de Oliveira Santos
Patrícia Carvalho Garcia-Bonichini
Sandra Heloísa Nunes Messias*

A black and white illustration of a horse's head and neck engulfed in flames against a dark background. The horse's head is turned slightly to the left, with its eye visible. The flames are depicted with intricate, swirling patterns of light and dark tones.

EDGAR A. POE

METZENGERSTEIN

EDGAR A. POE

METZENGERSTEIN

O horror e a fatalidade ocorrem todos os dias.

Então, que diferença saber quando esta história que vou contar aconteceu? Só digo que neste momento, no interior da Hungria, há uma crença chamada metempsicose, a qual se baseia na transmigração da alma de um corpo para outro após a sua morte.

Não vou dizer que acredito ou não nela, porque grande parte de nossa incredulidade ocorre pelo fato de nunca estarmos sozinhos. Mas há alguns pontos nesta história húngara que estão próximos do absurdo. Os húngaros têm um pensamento bastante diferente do restante de nós.

Na Hungria, há séculos atrás começou um conflito entre as famílias Berlifitzing e Metzengerstein. Mas esta situação foi tão hostil quanto é agora. Posso afirmar que é mais fácil o fogo e a água se misturarem, que um Berlifitzing apertar a mão de um Metzengerstein. Essa inimizade começou por uma antiga profecia que dizia: "Um homem importante terá uma queda terrível, como um cavaleiro caindo de seu cavalo, quando a mortalidade de Metzengerstein triunfar sobre a imortalidade de Berlifitzing".

Estas palavras têm pouco significado, porque, o desconforto entre as famílias começaram por pequenas situações triviais. Especialmente porque suas propriedades eram contíguas. Sabe-se que vizinhos próximos raramente são amigos. Ainda mais considerando que os moradores do Castelo Berlifitzing podiam observar diretamente as janelas do palácio Metzengerstein. Então, não é nenhuma surpresa que meras palavras, por mais tolas que sejam, criaram este desacordo entre as famílias. A profecia, na realidade, parecia mais inflamar a rivalidade.

Wilhelm, o conde de Berlifitzing, era um velho enfermo e amoroso, mas com uma grande antipatia pela família rival. Tinha uma paixão por cavalos, que nem a idade avançada e a incapacidade mental impediam de participar das caças.

Por outro lado, Frederick, o barão de Metzengerstein, tinha apenas 15 anos. Sua mãe, a bela Lady Mary, morreu de tuberculose. A morte das pessoas que amo, quando falecessem, deveria ser por essa doença suave. O jovem barão Frederick não possuía mais nenhum parente vivo. Durante o funeral de sua mãe, permaneceu sozinho ao lado do caixão. Sem coração, sem emoção, obstinado e impetuoso desde criança, ele atingiu a adolescência. Por causa de algumas circunstâncias peculiares que acompanharam a morte de seu pai, o jovem barão assumiu precocemente as suas posses. Eram quatro propriedades, nunca antes mantidas por um nobre da Hungria.

Dentro de suas propriedades, possuía inúmeros castelos. O principal, em termos de esplendor e tamanho, era chamado de *Chateau Metzengerstein*. Possuía um parque principal que ocupava um terreno de cinquenta milhas.

Frederick era um proprietário jovem, de fortuna incomparável e de conduta pouco conhecida. Seu comportamento mudou logo após três dias após o falecimento de seu pai. Ele passou a apresentar uma devassidão vergonhosa, com traições e atrocidades que apavoravam seus vassalos.

Na noite do quarto dia após o sepultamento de seu pai, os estábulos do castelo Berlifitzing estavam em chamas. A vizinhança culpou o barão pelo crime, uma vez que ele já estava famoso por suas contravenções. Durante o incêndio, o jovem nobre estava sentado aparentemente em meditação, em um grande quarto na parte superior do castelo. O quarto era revestido por tapeçarias ricas, já desbotadas pelo tempo e que cobriam as paredes. Aquelas peças representavam as formas majestosas dos ilustres ancestrais do jovem barão.

Enquanto isso, era possível ouvir um alvoroço nos estábulos de Berlifitzing. Mas o barão tinha seus olhos fixos em uma tapeçaria pertencente a um ancestral da família de seu rival. Nela estava representada a figura de um cavalo enorme e de uma cor não natural. O cavalo, em primeiro plano do desenho, permanecia imóvel como uma estátua, enquanto ao fundo, o seu cavaleiro era morto pela adaga de um Metzengerstein.

Os lábios de Frederick sorriam com uma expressão diabólica ao olhar a imagem. Ele não conseguia expressar o sentimento avassalador que tomava conta dele. Aquilo caía como uma mortalha sobre seus sentidos. Com dificuldade, ele se recuperou e teve a certeza de estar acordado. Mas quanto mais ele olhava a imagem, mais ficava enfeitiçado. Era impossível desviar o olhar daquela tapeçaria.

O incêndio prosseguia. Com muito esforço, o jovem barão desviou o olhar para as janelas do seu dormitório, onde era possível ver o fogo consumindo os estábulos de Berlifitzing. No entanto, o seu olhar se voltou mais uma vez para a parede. Com extremo espanto, percebeu que a cabeça do gigantesco cavalo havia mudado de posição. O pescoço do animal, que antes estava arqueado sobre o corpo prostrado do cavaleiro, agora estava estendido na direção do jovem barão. Os olhos tinham uma expressão enérgica e humana, com um brilho vermelho ardente e incomum. Os lábios do cavalo mostravam com fúria seus dentes gigantescos e selvagens.

Aterrorizado, o jovem cambaleou até a porta. Quando ele a abriu, viu um clarão vermelho adentrando o quarto. Enquanto tentava se colocar de pé, ele tremia ao ver um vulto formando a imagem de Berlifitzing. Então, o barão correu desesperadamente para o ar livre.

No portão principal do palácio, ele encontrou três escudeiros que com muita dificuldade tentavam conter um enorme cavalo da cor do fogo.

– De quem é esse cavalo? Onde vocês o encontraram? – perguntou o jovem barão quando percebeu que aquele cavalo era o mesmo representado na tapeçaria.

– Creio que ele pertence ao senhor – respondeu um dos escudeiros – nós o capturamos fugindo dos estábulos em chamas do Castelo Berlifitzing. Supomos que ele pertencesse ao velho conde, mas os cavalariços disseram que o animal não pertencia ao local, o que é estranho, já que ele tinha marcas evidentes de ter escapado por pouco das chamas.

– Além disso, as letras W. V. B. estão marcadas em sua testa – interrompeu um segundo escudeiro – suponho que sejam as iniciais de Wilhelm Von Berlifitzing. Mas todos no castelo negam ter conhecimento do cavalo.

- Que estranho! – disse o jovem Barão, com um ar pensativo – ele é um cavalo notável e prodigioso! Então, deixe que seja meu. Talvez eu possa domar até devolvê-lo para os estábulos de Berlifitzing.
- Você está enganado, meu senhor. O cavalo, conforme mencionamos, não pertence ao conde. Senão, já teríamos o devolvido.

– É verdade! – afirmou o barão.

Naquele instante, um jovem camareiro chegou correndo apressado do interior do castelo de Metzengerstein. Ele sussurrou no ouvido do barão que a tapeçaria havia desaparecido. O jovem Frederick ficou agitado com tantas emoções. Mas logo recuperou a sua compostura e com uma expressão de malignidade, ele ordenou que o dormitório fosse trancado e que a chave fosse lhe entregue. Foi então que o terceiro escudeiro disse:

- Você já ouviu falar da morte infeliz do velho caçador Berlifitzing?
- enquanto o enorme cavalo caminhava até os estábulos de Metzengerstein.
- Não! – disse o jovem barão – ele morreu? É isso o que quer dizer?
- Sim, meu senhor! Creio que para o senhor esta não seja uma notícia triste.

Um sorriso rápido surgiu no semblante do barão.

- E como ele morreu?
- Tentando salvar seus animais de caça durante um incêndio. Então, ele próprio foi consumido pelas chamas.
- Jesus – disse o barão pensativo.
- Jesus – repetiu o escudeiro.
- Lamento! – disse o barão, que calmamente seguia para o castelo.

A partir daquele dia, algo havia mudado no comportamento do jovem barão Frederick Von Metzengerstein. Ele nunca mais foi visto além dos limites de sua própria propriedade. Vivia sem companhia, a não ser por aquele cavalo impetuoso e de cor de fogo, que se tornava aos poucos seu melhor amigo.

Numerosos convites da vizinhança chegavam periodicamente. Mas o jovem barão negava todos com respostas monossilábicas. Assim, estes convites foram se tornando cada vez menos cordiais e menos frequentes. Até que um dia o barão parou de recebê-los. Todos diziam que ele preferia a companhia de um cavalo a de outra pessoa.

Aqueles que ainda tinham alguma consideração pelo barão afirmavam que seu comportamento era por causa da perda prematura de seus pais. Outros, incluindo o médico da família, diziam que ele sofria de uma melancolia mórbida e problemas de saúde hereditários. Outras pessoas faziam afirmações aleatórias, completamente equivocadas.

Mas o apego exagerado do barão ao cavalo ganhava mais força à medida que ele se tornava cada vez mais hediondo. No clarão do meio-dia ou na hora morta da noite; na doença ou na saúde; na calma ou na tempestade, o jovem Metzengerstein parecia preso à sela daquele cavalo colossal.

O animal não tinha um nome e demonstrava um comportamento selvagem. Havia momentos em que parecia haver algo sobrenatural na relação entre o barão e o equino. Aquele cavalo era capaz de saltar mais alto do que qualquer outro.

Embora os três cavalariços tenham conseguido capturar o corcel, enquanto ele fugia do incêndio em Berlitzing, usando correntes e laços, nenhum dos três conseguia sequer pousar a mão sobre o corpo daquela besta. Ninguém conseguia tosá-lo. O barão recolhia o animal em um estábulo distante do restante.

O cavalo possuía uma inteligência peculiar, despertando a atenção especialmente daqueles que eram diariamente treinados para os trabalhos da caça. Eles estavam bem familiarizados com a sagacidade do equino. Houve momentos em que o animal fez com que uma multidão boquiaberta recuasse horrorizada. Nesses momentos, o jovem Metzengerstein entristecia e encarava o olhar sério e humano daquele cavalo.

Entre toda a comitiva do barão, ninguém duvidava da afeição que existia entre o jovem nobre e seu cavalo. A não ser um camareiro que teve o descaramento de afirmar que o barão estremecia ao montar no cavalo e após retornar de seus habituais passeios.

Em uma noite tempestuosa, o barão despertou de um pesadelo e desceu correndo de seu quarto. Seguiu para o estábulo e montou apressadamente no cavalo. Cavalgou para a escuridão nos labirintos da floresta. O seu comportamento estranho não atraiu a atenção das pessoas. Mas seu retorno foi aguardado ansiosamente.

Após algumas horas de sua ausência, teve início um incêndio no Chateau Metzengerstein, quando o castelo foi tomado por uma massa densa de um fogo ingovernável. As chamas progrediam de forma tão veloz que já não havia mais possibilidade de salvação. A vizinhança observava o caos de braços cruzados em silêncio e admiração patética.

Mas algo logo atraiu a atenção da multidão. Na longa estrada de carvalhos envelhecidos, que ligava a entrada principal do Chateau Metzengerstein à floresta, a multidão avistou um cavalo carregando um cavaleiro. O homem apresentava um semblante de agonia, por causa do esforço sobre-humano para dominar o animal. Um grito solitário escapou de seus lábios, exprimindo terror. O barulho dos cascos ressoava acima do rugido das chamas e dos gritos dos ventos. O cavalo saltou até as escadas do palácio e, junto ao seu cavaleiro, desapareceu em meio ao redemoinho de fogo.

Imediatamente, a fúria da tempestade desapareceu. Uma calmaria mortal se sucedeu. Uma chama branca ainda envolvia o palácio como uma mortalha. Uma atmosfera silenciosa disparava um clarão de luz sobrenatural. Uma nuvem de fumaça se instalava pesadamente acima do fogo, formando a figura colossal de um cavalo.

FIM



Metzengerstein foi publicado originalmente em 1832, sendo o primeiro conto de Edgar Allan Poe a ser impresso. A história possui características góticas e uma conexão autobiográfica, descrevendo a vida de um órfão, o jovem barão Frederick Metzengerstein. A obra descreve como o personagem desenvolve uma forte amizade com um cavalo indomável.